

DOMINGO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2010

29º Domingo do Tempo Comum - Ano C

Do Evangelho de Jesus Cristo, segundo S. Lucas 18, 1-8

Naquele tempo, Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de rezar sempre, e nunca desistir, dizendo: "Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, e não respeitava homem algum. Na mesma cidade havia uma viúva, que vinha à procura do juiz, pedindo: 'Faz-me justiça contra o meu adversário!' Durante muito tempo, o juiz se recusou. Por fim, ele pensou: 'Eu não temo a Deus, e não respeito homem algum. Mas esta viúva já me está aborrecendo. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha a agredir-me!' E o Senhor acrescentou: 'Escutai o que diz este juiz injusto. E Deus, não fará justiça aos seus escolhidos, que dia e noite gritam por ele? Será que vai fazê-los esperar?' Eu vos digo que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas o Filho do homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?"

A oração pede-nos grande perseverança

Jesus sabe que a maior fadiga na oração está ligada ao tempo, ou seja à perseverança. Também nós, quando nos parece que não obtemos os resultados da oração, conhecemos o cansaço que fazia cair os braços a Moisés enquanto reza pelo seu povo. Por isso Jesus narra aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de rezar sempre, sem nunca desistir. A viúva que não deixa de importunar o juiz desonesto, a fim de obter justiça, é imagem de uma oração que não se cansa de bater "dia e noite" à porta do coração de Deus. Se um juiz iníquo ao fim cede, perante tanta insistência, quanto mais Deus ouvirá os seus filhos. Todavia, os tempos de Deus, regulados sobre um relógio que não é o nosso, pedem uma capacidade de resistência que só a fé pode suportar. Aqui surge então uma das mais inquietantes perguntas que Jesus põe no evangelho: "Mas o Filho do homem, quando vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?" Nos últimos tempos da sua vida o papa Paulo

VI (na foto) confessava ao amigo filósofo Jean Guitton: "Existe um grande turbamento neste momento no mundo e na Igreja, e o que está em questão é a fé. Acontece hoje que me repete a frase obscura de Jesus no evangelho de Lucas: 'Quando o Filho do homem vier, será que ainda vai encontrar fé sobre a terra?' Às vezes leio de novo o Evangelho do fim dos tempos e constato que neste momento emergem alguns sinais deste fim. Estamos próximos ao fim? Nunca o saberemos". É significativo que, pouco antes, o pedido dos apóstolos "Senhor, aumenta a nossa fé", tenha surgido depois do convite de Jesus a perdoar o irmão mesmo se ele peca "sete vezes por dia". O risco do perdão só pode ser afrontado com a fé. Assim a perseverança na oração só é suportada pela fé. As provas às quais a fé hoje é submetida, e defronte às quais ela sabe resistir, tornam autêntica a qualidade da oração. Nota um testemunho da oração, o padre Lafrance: "A fé é a única luta da vida: continuar a acreditar que o Pai nos ouve e nos concede graças quando ao invés não vemos nenhum resultado".

A Igreja sustenta a nossa oração

E se chega o momento no qual nos parece que já não sabemos manter uma vida de fé, e quase que nos parece impossível a oração por aquilo que estamos vivendo, eis que vem ao nosso encontro a fé e a oração da Igreja. Aprendamos a conservar em nós as palavras que o sacerdote pronuncia durante a missa, antes de nos darmos o sinal da paz: "Não olhes para os nossos pecados mas para a fé da tua Igreja e dá-lhe a união e a paz". Assim, podemos abandonar-nos à potente intercessão da Igreja. Nesta comunhão emergirão caras de homens e mulheres que nos apoiaram na fé e na oração com o seu testemunho. Na terra, existem lugares onde a intercessão sobe até Deus "dia e noite". Esses lugares são os mosteiros, sítios onde homens e mulheres, como Aronne e Cur, oferecem a sua vida para sustentar as mãos da humanidade erguidas em oração, mesmo aquelas inconscientes de quem em tantos modos diferentes suplica a Deus. Assim como as mãos de Moisés "permaneceram firmes até ao pôr do sol", também a nossa fé e a nossa oração poderão permanecer fortes no combate da vida, graças à oração perseverante destes nossos irmãos e irmãs.

Lucia sabe que qualquer tipo de dificuldade se ultrapassa na Eucaristia

Lucia acreditou na potência da oração. Diferentemente, não teria subtraído longas horas ao seu sono, para estar cara a cara com o Senhor. Aquela fé que tanto a tornava rochosa e perseverante no serviço se alimentava de um incessante colóquio com Cristo, em particular na

Eucaristia. "É necessário aprender a rezar - escreve às suas Voluntárias - É essencial. Para aprender é necessário querer estar com Deus...fazer de maneira, com paciência, com tenacidade, com obstinação, que Deus nos possua". Lucia conhece os tempos do silêncio e do vazio que parecem fazer naufragar a oração, mas sabe resistir. Revela ao seu diretor espiritual que na oração noturna às vezes se agarrava ao altar para não abandonar uma oração que se tinha tornado pesada e árida. Lucia sabe disso: "cada crise de consciência, de vocação, se resolve lá, na Eucaristia. Cada um dos problemas, se desentranha e se estuda lá, todas as angústias, todos os cansaços, todas as dificuldades se resolvem e se ultrapassam lá"

Pe. Antonio Guidolin